

VARIABILIDADE DO RENDIMENTO DOS CEREAIS, CLIMA E TECNOLOGIA NO RIO GRANDE DO SUL

Fernando Silveira da Mota e Marisa Oliveira de Oliveira Agendes - Estação Agroclimatológica / UFPel-CPATB-CNPq - Caixa Postal 49 - 96.001-970 - Pelotas, RS

João Baptista da Silva - Departamento de Matemática, Estatística e Computação / UFPel-CNPq / Caixa Postal 354 - 96.001-970 - Pelotas, RS

Embora em anos recentes novas tecnologias tenham contribuído para o aumento de rendimento dos principais cereais (arroz irrigado, milho, soja e trigo) no Rio Grande do Sul, a ocorrência de fenômenos meteorológicos adversos (EL-NIÑO, LA-NIÑA e invasões extemporâneas de massas polares intensas) tem produzido frustrações de safras, como a de 1991. A tendência temporal (1941-92) dos rendimentos é de crescimento em todas as culturas, mas a variabilidade destes rendimentos ainda é elevada como mostram os dados a seguir:

CULTURA	C.V.(%)	AUMENTO DO RENDIMENTO (1941 a 1992) - kg.ha <sup>-1</sup>
Arroz irrigado	9,6	2775
Milho	15,3	987
Soja	20,8	832
Trigo	27,2	933

A menor variabilidade do rendimento do arroz é devido à que os efeitos dos eventos meteorológicos adversos são grandemente reduzidos pela irrigação por inundação. O maior aumento do rendimento do arroz foi devido à utilização de cultivares de muito maior produtividade à partir de 1981, e os aumentos dos rendimentos dos demais cereais analisados foi devido a cultivares mais produtivas, e técnicas culturais mais avançadas. A partir de 1986 o rendimento do trigo tornou-se menos variável e sua média alcançou 1500 kg/ha, quando anteriormente era de apenas 700 kg/ha.